

Demonstrações Financeiras - Em 31 de Dezembro de 2017 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

Balço Patrimonial				Balço Patrimonial				Demonstrações dos resultados				
Ativo	Nota	31/12/17	31/12/16	Passivo e patrimônio líquido	Nota	31/12/17	31/12/16	Nota	31/12/17	31/12/16		
Circulante				Circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	7	16.335	9.690	Fornecedores	12	11.958	7.153	Receita de prestação de serviços e venda de ativos	20	130.000	138.283	
Contas a receber de clientes	8	11.132	10.386	Empréstimos e financiamentos	13	42.916	29.653	Custos das vendas e serviços	21	(85.467)	(100.281)	
Impostos a recuperar		492	143	Debêntures a pagar	14	29.877	30.044	Lucro bruto		44.533	38.002	
Outros ativos	9	2.444	2.197	Partes relacionadas	18	11.222	-	Despesas com vendas	21	(880)	(1.586)	
Veículos disponíveis para venda	10	10.531	5.667	Salários e encargos a pagar		811	880	Despesas gerais e administrativas	21	(9.080)	(11.229)	
Total do ativo circulante		40.934	28.083	Impostos e contribuições a recolher		87	936	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	21	2.793	(11)	
Realizável a longo prazo				Dividendos a pagar		1.958	-	Resultado antes das receitas(despesas) financeiras líquidas e impostos		(7.167)	(12.826)	
Aplicações financeiras		1.161	1.072	Outros passivos		2.193	567	Receitas financeiras	22	1.729	4.502	
Partes relacionadas	18	3.941	12.976	Total do passivo circulante		101.022	69.233	Despesas financeiras	22	(26.608)	(32.225)	
Depósitos judiciais		31	4	Não circulante				Despesas financeiras		(24.879)	(27.723)	
Total do realizável a longo prazo		5.133	14.052	Fornecedores	12	5.152	4.874	Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		12.487	(2.541)	
Imobilizado	11	141.960	135.170	Empréstimos e financiamentos	13	36.709	34.937	Imposto de renda e contribuição social:				
Intangível		421	484	Debêntures a pagar	14	7.461	37.061	Corrente	16	(168)	(3.724)	
Total do ativo não circulante		142.381	135.654	Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	15	167	4.679	Diferido	16	(4.074)	4.675	
Total do ativo		188.448	177.789	Passivo fiscal diferido	16	5.678	1.033	Lucro líquido (prejuízo) do exercício		8.245	(1.596)	
Demonstrações dos resultados abrangentes		31/12/17	31/12/16	Total do passivo não circulante		55.167	82.584	Resultado básico e diluído por ação	23	0,76	(0,15)	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		8.245	(1.596)	Patrimônio líquido	17			Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto		Nota	31/12/17	31/12/16
Outros resultados abrangentes		-	-	Capital social		21.000	10.856	Lucro líquido (prejuízo) do exercício		8.245	(1.596)	
Total do resultado abrangente do exercício		8.245	(1.596)	Reserva de capital		2	2	Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
				Reserva de lucros		11.257	15.114	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	4.074	(4.675)	
				Total do patrimônio líquido		32.259	25.972	Juros e variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	13	22.621	25.286	
				Total do passivo e patrimônio líquido		188.448	177.789	Juros e variações monetárias de consórcios a pagar		1.590	-	
								Juros sobre mútuos com partes relacionadas, líquidos		(1.283)	(3.179)	
								Depreciação e amortização		18.742	19.766	
								Complemento (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	1.229	(198)	
								Reversão da provisão para realização dos ativos disponíveis para venda		-	(320)	
								Provisão (reversão) para riscos cíveis e trabalhistas	15	(4.512)	426	
								Resultado na alienação de imobilizado e intangível		5.174	5.888	
								Variação nos ativos e passivos operacionais:				
								Contas a receber de clientes		(1.975)	959	
								Ativos disponíveis para venda		47.576	56.126	
								Impostos a recuperar		(349)	506	
								Outros ativos		(273)	(250)	
								Fornecedores		(1.357)	1.567	
								Impostos e contribuições a recolher		(278)	646	
								Salários e encargos a pagar		(69)	252	
								Adiantamentos de clientes		105	(9.165)	
								Outros passivos		1.520	(125)	
								Pagamento de juros das debêntures	14	(8.357)	(10.783)	
								Pagamento de juros de consórcios		(2.220)	(285)	
								Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	13	(12.320)	(25.808)	
								Aquisição de imobilizado e intangível	11	(55.985)	(50.207)	
								Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		21.898	4.831	
								Fluxo de caixa das atividades de investimento:				
								Aquisição de imobilizado e intangível	11	(100)	(971)	
								Mútuo com partes relacionadas:				
								Concessão	18	57.873	(46.325)	
								Recebimento de principal	18	(47.463)	46.112	
								Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		10.310	(1.184)	
								Fluxo de caixa das atividades de financiamento:				
								Empréstimos e financiamentos:				
								Captação	13	1.710	58.563	
								Pagamento de principal	13	(8.314)	(31.014)	
								Debêntures:				
								Captação		-	90.000	
								Pagamento de principal	14	(30.000)	(155.000)	
								Mútuo com partes relacionadas:				
								Captação	18	11.630	-	
								Pagamento de principal	18	(500)	-	
								Pagamento de dividendos		-	(532)	
								Aplicações financeiras		(89)	25.250	
								Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(25.563)	(12.733)	
								Aumento (redução) líquido (a) de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		9.690	18.776	
								Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		16.335	9.690	

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido				Reservas de lucros		Lucros	
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva para retenção de lucros	Lucros acumulados	Total	
Saldo em 1º de janeiro de 2016	10.856	2	556	16.154	-	27.568	
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(1.596)	(1.596)	
Absorção de prejuízos com reservas	-	-	(556)	(1.040)	1.596	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	10.856	2	-	15.114	-	25.972	
Aumento de capital com reservas de lucros	10.144	-	-	(10.144)	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	8.245	8.245	
Constituição de reserva legal	-	-	413	-	(413)	-	
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	(1.958)	(1.958)	
Reserva de lucros	-	-	-	5.874	(5.874)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	21.000	2	413	10.844	-	32.259	

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Diretores e Acionistas da **Let's Rent a Car S.A.** Araraquara - SP.

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Let's Rent a Car S.A. (Companhia), que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Let's Rent a Car S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. **Definição do valor residual dos veículos classificados no ativo imobilizado:** A Companhia revisa, a cada exercício social, as taxas de depreciação com base na vida útil estimada e os valores residuais dos veículos objeto de locação base para o cálculo dos encargos de depreciação. Adicionalmente, a Companhia utiliza premissas e julgamentos para determinar o valor residual estimado de venda desses ativos no futuro de forma a manter os valores contábeis líquidos compatíveis com os valores realizáveis quando do encerramento dos respectivos contratos. Devido à relevância das estimativas efetuadas para mensurar a vida útil e valor residual de sua frota do grau de julgamento associado e do impacto que eventuais alterações das premissas utilizadas e dos julgamentos exercidos poderiam ter nos encargos de depreciação computados no exercício corrente e futuros e o resultado na venda dos ativos registrados nas demonstrações financeiras, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Obtivemos o entendimento dos processos estabelecidos pela Companhia para a determinação do valor residual dos veículos objeto de locação e do cálculo da depreciação, avaliando os julgamentos exercidos pela Companhia e as premissas utilizadas para determinar a adequação da estimativa de vida útil econômica dos veículos destinados à locação e do valor residual esperado desses ativos. Recalculamos os encargos de depreciação reconhecidos durante o exercício e o valor residual atribuído no registro inicial do ativo. Efetuamos, em base amostral, a comparação dos valores residuais, líquidos das despesas estimadas de venda, com os valores de mercado dos veículos divulgados por órgão de pesquisa especializado, bem como comparamos os valores com os preços praticados em vendas realizadas pela Companhia durante o exercício. Avaliamos também a adequação das divulgações da Companhia efetuadas nas demonstrações financeiras. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitáveis os impactos das estimativas do valor residual na base de avaliação dos encargos de depreciação do imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 nas demonstrações financeiras consideradas como um todo. **Outros assuntos: Demonstrações financeiras de exercícios anteriores examinadas por outro auditor independente:** As demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, apresentadas como valores correspondentes nas demonstrações financeiras do exercício corrente, foram auditadas por outros auditores

que emitiram uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras em 30 de março de 2017. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também à administração declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais

relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com a administração, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público. São Carlos, 19 de março de 2018 **KPMG Auditores Independentes - CRC 2SP014428/O-6 - Giacomo Walter Luiz de Paula - Contador CRC 1SP-243045/O-0.**

Felipe Augusto Pina Trench - Diretor Financeiro

Diretoria:

Ricardo Pinca Bernasconi - Diretor Executivo

Contador

Patrícia Maria da Cova - CRC - 1SP294091-O-5